# ALEXANDER SCHÖNBERG



Autumn Mood I - 01 · © Alexander Schönberg

# Calma em meio à agitação

Onde outros veem apenas agitação, Alexander Schönberg encontra calma. Suas imagens nascem nos segundos em que a cidade para por um instante: quando luz e sombra decompõem uma fachada e o cotidiano se transforma, por um momento, em uma composição abstrata.

“Essencialmente, é sempre o fundo de uma imagem que decide se ela dá certo ou não – essa é a base”, diz ele. O que o faz parar é “na maioria das vezes um momento de calma ou de geometria inesperada em meio à agitação urbana”.

**“Essencialmente, é sempre o fundo de uma imagem que decide se ela dá certo ou não – essa é a base.”**

Para Schönberg, o clima e a luz não são meras circunstâncias, mas “os diretores da atmosfera”. Ele ama a neblina, a luz dura e escultural do fim da tarde e o cinza velado de um dia de chuva em Hamburgo – porque reduzem as cores e revelam as formas.

A arquitetura fornece o palco: linhas claras, muros maciços, estruturas geométricas. Onde a luz encontra esses volumes, surgem para ele “profundidade, drama e uma poesia arquitetônica”.

Fotografia: Alexander Schönberg · Texto: redação YETA · Traduzido do alemão

# LUZ E NEBLINA

Para ele, o clima e a luz são “os diretores da atmosfera”.



Twilight II - 01 Edition blue · © Alexander Schönberg

Todas as imagens © Alexander Schönberg

ENSAIO FOTOGRÁFICO / ALEXANDER SCHÖNBERG

# PESSOA OU VAZIO

Uma pessoa só entra em suas imagens quando é necessária.



Urban Melancholy Edition bnw - 03 · © Alexander Schönberg

Todas as imagens © Alexander Schönberg

# O espaço entre as coisas

Uma pessoa só entra em suas imagens quando é necessária – como referência de escala ou como dimensão narrativa e emocional. A pequena figura diante de uma arquitetura avassaladora quebra o rigor e cria solidão, anseio ou tensão.

Com a mesma intenção, ele deixa imagens vazias quando a arquitetura ou a paisagem devem falar por si: “O vazio costuma transmitir muito mais calma e atemporalidade.”

**“O vazio costuma transmitir muito mais calma e atemporalidade.”**

Usar cor ou não, Schönberg decide geralmente de forma intuitiva, muitas vezes já no visor; com frequência, fotografa diretamente em preto e branco. A cor fica quando tem força narrativa própria, guia o olhar ou transmite calor e frieza. Se o caos dos tons perturba a linguagem formal clara, ele retira a cor. “Para mim, o preto e branco é a redução ao essencial.”

E agora? Schönberg se permite uma pausa artística – um pouco de distância para reunir novas ideias. Uma postura que combina com suas imagens: elas também vivem do espaço entre as coisas.

Fotografia: Alexander Schönberg · Texto: redação YETA · Traduzido do alemão

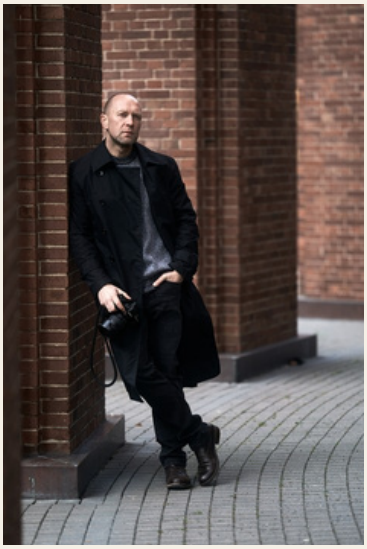
# QUANDO A CIDADE FAZ UMA PAUSA



Petrol Station Brandsdorf - 01, 2019 · © Alexander Schönberg

07

# “Para mim, o preto e branco é a redução ao essencial.”



Alexander Schönberg vive e trabalha em Hamburgo. Antes de se dedicar à fotografia, produziu música e escreveu letras de canções durante 15 anos; em outubro de 2015, comprou sua primeira câmera. Seus trabalhos são expostos internacionalmente e foram premiados várias vezes. Ele trabalha principalmente em projetos; a neblina e as pessoas na cidade e na natureza atravessam suas séries como motivos. Vende cópias de suas fotografias; atualmente trabalha em livros de fotografia sobre Hamburgo em preto e branco e em cores, previstos para 2027.

Foto do retrato: Julius Evers

**alexander-schoenberg.de · Instagram @schoenberg.alexander**